

Economia para alunos do ensino médio

O funcionamento dos mercados e o papel do governo

Bernardo Guimarães

EESP/FGV

Construindo sobre o que vimos até agora, vamos desenvolver um arcabouço para nortear, de maneira geral, as intervenções do governo na economia.

- Começaremos entendendo o funcionamento da **mão invisível**,
- depois, entenderemos as **falhas de mercado**,
- e por fim, falaremos um pouco sobre as **falhas de governo**.

O lápis

- O lápis é uma invenção humana muito simples: um pedaço de madeira com grafite no meio.

O lápis

- O lápis é uma invenção humana muito simples: um pedaço de madeira com grafite no meio.
- Sua produção data do século XVI, após a descoberta de um depósito de grafite em Borrowdale, Inglaterra.

- O lápis é uma invenção humana muito simples: um pedaço de madeira com grafite no meio.
- Sua produção data do século XVI, após a descoberta de um depósito de grafite em Borrowdale, Inglaterra.
- Instrumentos de escrita semelhantes já eram encontrados na civilização romana.

O lápis

- O lápis é uma invenção humana muito simples: um pedaço de madeira com grafite no meio.
- Sua produção data do século XVI, após a descoberta de um depósito de grafite em Borrowdale, Inglaterra.
- Instrumentos de escrita semelhantes já eram encontrados na civilização romana.
- Seria você capaz de produzir um lápis?

Produzir lápis é difícil

- Eu não seria capaz de produzir um lápis.
 - Precisaria estudar o processo de fabricação.
 - Teria que sair de serrote em mãos em busca de boa madeira.
 - Seria preciso trabalhar a madeira cortada e a grafite...
 - e provavelmente o lápis não ia ficar bom.
- Ainda bem que eu não preciso produzir o lápis que eu uso.

A importância das trocas

- Tudo que eu faço é aprender, ensinar e pesquisar sobre economia, escrever livros e artigos.
- O mundo me dá o lápis, sorvete, computador, ingressos para o jogo de futebol...
- Nós não somos capazes de produzir quase nada do que usamos!
- O fabricante de lápis é bom no lápis mas provavelmente não sabe nada sobre plantar cereais, criar gado ou fabricar uma calça...
- mas não passa fome e nem anda pelado, ele troca o lápis por outras coisas.
- O dinheiro é apenas um instrumento que facilita a troca.

A importância das trocas

- As trocas e o comércio estão na raiz da teoria econômica moderna.
- Adam Smith: a prosperidade de um país depende de sua produtividade, e esta depende da especialização do trabalhador em um número pequeno de tarefas.
- É a possibilidade de trocar que possibilita a especialização.
- Até os bens mais simples que consumimos são, para cada um de nós, difíceis de se produzir (seriam muito caros)...
- ... mas são baratos porque são fabricados em grandes quantidades por especialistas.

A alocação de recursos pelo mercado

- Se um número ínfimo de pessoas no mundo produz lápis para todos os outros, como se chega à quantidade "certa" de lápis a ser produzida?
- Em um mundo cheio de trocas, consumimos zilhões de bens que não produzimos.
- Cada um de nós sabe muito pouco sobre os custos de produção da grande maioria das coisas que consome.
- Por exemplo, será que há maçãs demais no mundo? Ou morangos em falta? Deveríamos ter leis para que se plantasse menos arroz?
- O governo deve produzir (ou incentivar as empresas a produzir) arroz? Aço? Hospitais?

O sistema de preços

- O sistema de preços tem papel fundamental na alocação de recursos em uma economia de mercado.
- O sistema de preços processa e transmite uma enorme quantidade de informações que afetam demanda e oferta.
- A função principal do sistema de preços é sinalizar para produtores e consumidores de bens:
 - o valor atribuído pelo conjunto da sociedade a um determinado bem,
 - e o custo que esta mesma sociedade incorre ao produzi-lo.
- As decisões independentes de milhões de agentes econômicos geram oscilações em milhares de demandas e ofertas mundo afora e são sintetizados na variação do preço dos produtos.

Exemplo

O sistema de preços

- Uma forte geada no Brasil prejudica as plantações de café, reduzindo a produção, há menos café para ser consumido no mundo.

Exemplo

O sistema de preços

- Uma forte geada no Brasil prejudica as plantações de café, reduzindo a produção, há menos café para ser consumido no mundo.
- A queda na safra reduz a oferta de café, levando a maiores preços.

Exemplo

O sistema de preços

- Uma forte geada no Brasil prejudica as plantações de café, reduzindo a produção, há menos café para ser consumido no mundo.
- A queda na safra reduz a oferta de café, levando a maiores preços.
- Esse preço mais alto incentiva o consumidor belga a tomar menos café.

Exemplo

O sistema de preços

- Uma forte geada no Brasil prejudica as plantações de café, reduzindo a produção, há menos café para ser consumido no mundo.
- A queda na safra reduz a oferta de café, levando a maiores preços.
- Esse preço mais alto incentiva o consumidor belga a tomar menos café.
- Assim, os consumidores na Bélgica, sem saber da geada no Brasil, vão estar levando a geada em conta em suas decisões de consumo.

Exemplo

O sistema de preços

- Uma forte geada no Brasil prejudica as plantações de café, reduzindo a produção, há menos café para ser consumido no mundo.
- A queda na safra reduz a oferta de café, levando a maiores preços.
- Esse preço mais alto incentiva o consumidor belga a tomar menos café.
- Assim, os consumidores na Bélgica, sem saber da geada no Brasil, vão estar levando a geada em conta em suas decisões de consumo.
- Eles podem decidir substituir o café por um pouquinho de chá.

Exemplo

O sistema de preços

- Uma forte geada no Brasil prejudica as plantações de café, reduzindo a produção, há menos café para ser consumido no mundo.
- A queda na safra reduz a oferta de café, levando a maiores preços.
- Esse preço mais alto incentiva o consumidor belga a tomar menos café.
- Assim, os consumidores na Bélgica, sem saber da geada no Brasil, vão estar levando a geada em conta em suas decisões de consumo.
- Eles podem decidir substituir o café por um pouquinho de chá.
- Se o consumo de chá aumenta, isso se refletirá nos preços, incentivando o produtor inglês de chá a expandir sua produção.

Preços na União Soviética

O sistema de preços

- Na extinta União Soviética, a produção era basicamente controlada pelo Estado.

Preços na União Soviética

O sistema de preços

- Na extinta União Soviética, a produção era basicamente controlada pelo Estado.
- Os preços eram escolhidos por uma agência, a *Goskomstat*.

Preços na União Soviética

O sistema de preços

- Na extinta União Soviética, a produção era basicamente controlada pelo Estado.
- Os preços eram escolhidos por uma agência, a *Goskomstat*.
- Em um dado momento, os centros de distribuição estavam cheios de peles de toupeira.

Preços na União Soviética

O sistema de preços

- Na extinta União Soviética, a produção era basicamente controlada pelo Estado.
- Os preços eram escolhidos por uma agência, a *Goskomstat*.
- Em um dado momento, os centros de distribuição estavam cheios de peles de toupeira.
- A indústria era incapaz de usá-las todas, elas estavam apodrecendo nos armazéns.

Preços na União Soviética

O sistema de preços

- Na extinta União Soviética, a produção era basicamente controlada pelo Estado.
- Os preços eram escolhidos por uma agência, a *Goskomstat*.
- Em um dado momento, os centros de distribuição estavam cheios de peles de toupeira.
- A indústria era incapaz de usá-las todas, elas estavam apodrecendo nos armazéns.
- A Goskomstat demorou para abaixar os preços: eles tinham 24 milhões de preços para acompanhar.

Sudoku e o lápis

- Em novembro de 2004, o jornal inglês *The Times* passou a publicar um Sudoku diariamente em suas páginas.

Sudoku e o lápis

- Em novembro de 2004, o jornal inglês *The Times* passou a publicar um Sudoku diariamente em suas páginas.
- Rapidamente, o joguinho se transformou em um enorme sucesso.

- Em novembro de 2004, o jornal inglês *The Times* passou a publicar um Sudoku diariamente em suas páginas.
- Rapidamente, o joguinho se transformou em um enorme sucesso.
- De acordo com o jornal inglês *The Times*, o Sudoku levou a demanda por lápis aumentar em inacreditáveis 700%!

- Em novembro de 2004, o jornal inglês *The Times* passou a publicar um Sudoku diariamente em suas páginas.
- Rapidamente, o joguinho se transformou em um enorme sucesso.
- De acordo com o jornal inglês *The Times*, o Sudoku levou a demanda por lápis aumentar em inacreditáveis 700%!
- Essa incrível mudança nas vontades de consumo das pessoas por lápis não atrapalhou a vida do cidadão, pois não faltou lápis na Inglaterra.

- Em novembro de 2004, o jornal inglês *The Times* passou a publicar um Sudoku diariamente em suas páginas.
- Rapidamente, o joguinho se transformou em um enorme sucesso.
- De acordo com o jornal inglês *The Times*, o Sudoku levou a demanda por lápis aumentar em inacreditáveis 700%!
- Essa incrível mudança nas vontades de consumo das pessoas por lápis não atrapalhou a vida do cidadão, pois não faltou lápis na Inglaterra.
- O mercado avisou os produtores e mais lápis foi produzido.

O sistema de preços e o mercado

- O sistema de preços funciona como o mensageiro.
- Isso é suficiente para nos levar a um resultado desejável?

Resultado muito importante em economia. Dadas as hipóteses:

- Os mercados são competitivos;
- Todos têm a mesma informação sobre os produtos à venda no mercado;
- não há externalidades;

a "mão invisível" do mercado leva a um resultado que reflete os custos de produção, nossas preferências e nossos bolsos.

A mão invisível

- Produtores estão visando apenas o lucro, e não o bem estar da população...
- ... mas por isso mesmo, eles vão escolher produzir do modo mais eficiente possível.
- A concorrência faz os preços ficarem próximos aos custos.
- Da mesma maneira, consumidores visam apenas seu próprio bem estar quando estão decidindo o que comprar...
- ... e escolhem o que é melhor para si.
- Como os preços refletem os custos de produção, os compradores estão decidindo o que compram de acordo com os custos.
- Se não há externalidades, cada um fazendo o melhor para si leva a um resultado eficiente.

- A "mão invisível" funciona quando (i) mercados são competitivos, (ii) todos têm a mesma informação sobre os produtos e (iii) não há externalidades.
 - Falhas de mercado: violações dessas condições.
- A "mão invisível" do mercado leva a um resultado que reflete os custos de produção, nossas preferências e nosso poder aquisitivo.
- Mesmo quando a "mão invisível" funciona, ela pode não ajudar no problema da desigualdade.

Uma charge no jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

A mão invisível em ação

- Um jornalista dinamarquês publica uma charge ofensiva a Maomé.

Uma charge no jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

A mão invisível em ação

- Um jornalista dinamarquês publica uma charge ofensiva a Maomé.
- Uma onda de indignação atinge vários países islâmicos, e cresce a tensão ocidente/oriente.

Uma charge no jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

A mão invisível em ação

- Um jornalista dinamarquês publica uma charge ofensiva a Maomé.
- Uma onda de indignação atinge vários países islâmicos, e cresce a tensão ocidente/oriente.
- Aumenta a incerteza geopolítica no mundo.

Uma charge no jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

A mão invisível em ação

- Um jornalista dinamarquês publica uma charge ofensiva a Maomé.
- Uma onda de indignação atinge vários países islâmicos, e cresce a tensão ocidente/oriente.
- Aumenta a incerteza geopolítica no mundo.
- Quase que imediatamente o preço internacional do ouro se eleva.

Uma charge no jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

A mão invisível em ação

- Um jornalista dinamarquês publica uma charge ofensiva a Maomé.
- Uma onda de indignação atinge vários países islâmicos, e cresce a tensão ocidente/oriente.
- Aumenta a incerteza geopolítica no mundo.
- Quase que imediatamente o preço internacional do ouro se eleva.
- Por quê? O preço está maluco, causando alterações sem sentido na economia?

Uma charge no jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

A mão invisível em ação

- A elevação na incerteza geopolítica gera um aumento na demanda por ouro, considerado um refúgio seguro para os capitais.

Uma charge no jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

A mão invisível em ação

- A elevação na incerteza geopolítica gera um aumento na demanda por ouro, considerado um refúgio seguro para os capitais.
- A alta do ouro torna mais atraente buscar ouro. Há ajustes do lado da oferta.

Uma charge no jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

A mão invisível em ação

- A elevação na incerteza geopolítica gera um aumento na demanda por ouro, considerado um refúgio seguro para os capitais.
- A alta do ouro torna mais atraente buscar ouro. Há ajustes do lado da oferta.
- Há ajustes também do lado da demanda por ouro: o ouro fica mais caro, desincentivando a compra de jóias.

Uma charge no jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

A mão invisível em ação

- A elevação na incerteza geopolítica gera um aumento na demanda por ouro, considerado um refúgio seguro para os capitais.
- A alta do ouro torna mais atraente buscar ouro. Há ajustes do lado da oferta.
- Há ajustes também do lado da demanda por ouro: o ouro fica mais caro, desincentivando a compra de jóias.
- Todas estas mudanças são *eficientes*, atendem o desejo da sociedade de alocar maior parcela da sua poupança em ouro.

Uma charge no jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

A mão invisível em ação

- A elevação na incerteza geopolítica gera um aumento na demanda por ouro, considerado um refúgio seguro para os capitais.
- A alta do ouro torna mais atraente buscar ouro. Há ajustes do lado da oferta.
- Há ajustes também do lado da demanda por ouro: o ouro fica mais caro, desincentivando a compra de jóias.
- Todas estas mudanças são *eficientes*, atendem o desejo da sociedade de alocar maior parcela da sua poupança em ouro.
- Para que esta vontade possa se concretizar, é preciso que se encontre mais ouro e/ou que se demande menos ouro para outras atividades.

Uma charge no jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

A mão invisível em ação

- A elevação na incerteza geopolítica gera um aumento na demanda por ouro, considerado um refúgio seguro para os capitais.
- A alta do ouro torna mais atraente buscar ouro. Há ajustes do lado da oferta.
- Há ajustes também do lado da demanda por ouro: o ouro fica mais caro, desincentivando a compra de jóias.
- Todas estas mudanças são *eficientes*, atendem o desejo da sociedade de alocar maior parcela da sua poupança em ouro.
- Para que esta vontade possa se concretizar, é preciso que se encontre mais ouro e/ou que se demande menos ouro para outras atividades.
- O curioso é que aos ouvidos dos que foram trabalhar buscando ouro e dos que deixaram de comprar anéis, talvez nunca tenha chegado o episódio da charge.

A alta do preço do petróleo

- Primeiro semestre, 2008: sobe o preço do petróleo.

A alta do preço do petróleo

- Primeiro semestre, 2008: sobe o preço do petróleo.
- Políticos de todo o mundo buscam evitar que a alta do petróleo chegue aos bolsos das pessoas ou deixe o cidadão a pé.

A alta do preço do petróleo

- Primeiro semestre, 2008: sobe o preço do petróleo.
- Políticos de todo o mundo buscam evitar que a alta do petróleo chegue aos bolsos das pessoas ou deixe o cidadão a pé.
- E para pedir para não matarem o mensageiro, eu vou falar das flores.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Todo ano são produzidos cerca de 15 bilhões de flores ornamentais no mundo – a maioria na Holanda.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Todo ano são produzidos cerca de 15 bilhões de flores ornamentais no mundo – a maioria na Holanda.
- E 4 bilhões de quilos de morango, 40 bilhões de quilos de maçã e mais de 400 bilhões de quilos de arroz...

Para salvar o mensageiro e as flores

- Todo ano são produzidos cerca de 15 bilhões de flores ornamentais no mundo – a maioria na Holanda.
- E 4 bilhões de quilos de morango, 40 bilhões de quilos de maçã e mais de 400 bilhões de quilos de arroz...
- Será que essas quantidades estão de acordo com nossas possibilidades de produção, nossas preferências e nossos bolsos?

Para salvar o mensageiro e as flores

- Todo ano são produzidos cerca de 15 bilhões de flores ornamentais no mundo – a maioria na Holanda.
- E 4 bilhões de quilos de morango, 40 bilhões de quilos de maçã e mais de 400 bilhões de quilos de arroz...
- Será que essas quantidades estão de acordo com nossas possibilidades de produção, nossas preferências e nossos bolsos?
- Sim. O sistema de preços leva as mensagens e os produtores atendem às demandas dos consumidores.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Todo ano são produzidos cerca de 15 bilhões de flores ornamentais no mundo – a maioria na Holanda.
- E 4 bilhões de quilos de morango, 40 bilhões de quilos de maçã e mais de 400 bilhões de quilos de arroz...
- Será que essas quantidades estão de acordo com nossas possibilidades de produção, nossas preferências e nossos bolsos?
- Sim. O sistema de preços leva as mensagens e os produtores atendem às demandas dos consumidores.
 - Quem adivinharia que, dadas as demandas e possibilidades de produção de hoje, deveríamos produzir anualmente 4 bilhões de quilos de morango, 40 bilhões de quilos de maçã e 400 bilhões de quilos de arroz?

Para salvar o mensageiro e as flores

- Agora, se o clima atrapalha e nasce pouco morango, seu preço sobe, avisando aos consumidores que eles devem comprar outras frutas.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Agora, se o clima atrapalha e nasce pouco morango, seu preço sobe, avisando aos consumidores que eles devem comprar outras frutas.
- Não há meios de se impedir esse ajuste: uma lei que impeça o preço do morango de subir não cria morangos.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Agora, se o clima atrapalha e nasce pouco morango, seu preço sobe, avisando aos consumidores que eles devem comprar outras frutas.
- Não há meios de se impedir esse ajuste: uma lei que impeça o preço do morango de subir não cria morangos.
- Matar o mensageiro não resolve o problema da escassez.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Os alimentos encareceram muito em 2008, o preço do arroz mais que dobrou em meses.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Os alimentos encareceram muito em 2008, o preço do arroz mais que dobrou em meses.
- Fator relevante para esse aumento de preços: petróleo mais caro, maior utilização de terra para fabricar bio-combustíveis.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Os alimentos encareceram muito em 2008, o preço do arroz mais que dobrou em meses.
- Fator relevante para esse aumento de preços: petróleo mais caro, maior utilização de terra para fabricar bio-combustíveis.
- Se o petróleo está escasso, cabe ao sistema de preços:

Para salvar o mensageiro e as flores

- Os alimentos encareceram muito em 2008, o preço do arroz mais que dobrou em meses.
- Fator relevante para esse aumento de preços: petróleo mais caro, maior utilização de terra para fabricar bio-combustíveis.
- Se o petróleo está escasso, cabe ao sistema de preços:
- incentivar as pessoas a andar menos de carro (demanda),

Para salvar o mensageiro e as flores

- Os alimentos encareceram muito em 2008, o preço do arroz mais que dobrou em meses.
- Fator relevante para esse aumento de preços: petróleo mais caro, maior utilização de terra para fabricar bio-combustíveis.
- Se o petróleo está escasso, cabe ao sistema de preços:
- incentivar as pessoas a andar menos de carro (demanda),
- e estimular os produtores a procurar outras maneiras de produzir combustível (oferta).

Para salvar o mensageiro e as flores

- Os alimentos encareceram muito em 2008, o preço do arroz mais que dobrou em meses.
- Fator relevante para esse aumento de preços: petróleo mais caro, maior utilização de terra para fabricar bio-combustíveis.
- Se o petróleo está escasso, cabe ao sistema de preços:
- incentivar as pessoas a andar menos de carro (demanda),
- e estimular os produtores a procurar outras maneiras de produzir combustível (oferta).
- O aumento na produção de bio combustíveis atende ao chamado do mensageiro.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Se o aumento no preço da gasolina não chega aos postos, o consumidor não recebe a mensagem...

Para salvar o mensageiro e as flores

- Se o aumento no preço da gasolina não chega aos postos, o consumidor não recebe a mensagem...
- ... ele continua decidindo se vai de carro ou a pé sem considerar essa maior escassez de petróleo.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Se o aumento no preço da gasolina não chega aos postos, o consumidor não recebe a mensagem...
- ... ele continua decidindo se vai de carro ou a pé sem considerar essa maior escassez de petróleo.
- Levando em conta os reais custos de produzir gasolina, alguns consumidores deixariam o carro em casa.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Se o aumento no preço da gasolina não chega aos postos, o consumidor não recebe a mensagem...
- ... ele continua decidindo se vai de carro ou a pé sem considerar essa maior escassez de petróleo.
- Levando em conta os reais custos de produzir gasolina, alguns consumidores deixariam o carro em casa.
- Mas eles não ajustam a demanda...

Para salvar o mensageiro e as flores

- Se o aumento no preço da gasolina não chega aos postos, o consumidor não recebe a mensagem...
- ... ele continua decidindo se vai de carro ou a pé sem considerar essa maior escassez de petróleo.
- Levando em conta os reais custos de produzir gasolina, alguns consumidores deixariam o carro em casa.
- Mas eles não ajustam a demanda...
- Mataram o mensageiro antes dele chegar aos postos de gasolina.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Se o aumento no preço da gasolina não chega aos postos, o consumidor não recebe a mensagem...
- ... ele continua decidindo se vai de carro ou a pé sem considerar essa maior escassez de petróleo.
- Levando em conta os reais custos de produzir gasolina, alguns consumidores deixariam o carro em casa.
- Mas eles não ajustam a demanda...
- Mataram o mensageiro antes dele chegar aos postos de gasolina.
- Segurar o preço da gasolina não cria petróleo: os produtores precisam aumentar ainda mais a oferta de combustíveis.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Se o aumento no preço da gasolina não chega aos postos, o consumidor não recebe a mensagem...
- ... ele continua decidindo se vai de carro ou a pé sem considerar essa maior escassez de petróleo.
- Levando em conta os reais custos de produzir gasolina, alguns consumidores deixariam o carro em casa.
- Mas eles não ajustam a demanda...
- Mataram o mensageiro antes dele chegar aos postos de gasolina.
- Segurar o preço da gasolina não cria petróleo: os produtores precisam aumentar ainda mais a oferta de combustíveis.
- Resultado: incentivos demais pra se produzir biocombustível, espaço de menos para cultivar arroz, morango e flores.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Governos no mundo todo deveriam ter deixado a alta do preço do petróleo chegar ao consumidor.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Governos no mundo todo deveriam ter deixado a alta do preço do petróleo chegar ao consumidor.
- O aumento seria importante por mexer nas nossas decisões, por nos desestimular a consumir gasolina.

Para salvar o mensageiro e as flores

- Governos no mundo todo deveriam ter deixado a alta do preço do petróleo chegar ao consumidor.
- O aumento seria importante por mexer nas nossas decisões, por nos desestimular a consumir gasolina.
- Se todos entendessem o papel dos preços, o preço da gasolina teria subido nas bombas pelo mundo...

Para salvar o mensageiro e as flores

- Governos no mundo todo deveriam ter deixado a alta do preço do petróleo chegar ao consumidor.
- O aumento seria importante por mexer nas nossas decisões, por nos desestimular a consumir gasolina.
- Se todos entendessem o papel dos preços, o preço da gasolina teria subido nas bombas pelo mundo...
- os consumidores passariam a andar menos de carro – não haveria a excessiva utilização de combustível...

Para salvar o mensageiro e as flores

- Governos no mundo todo deveriam ter deixado a alta do preço do petróleo chegar ao consumidor.
- O aumento seria importante por mexer nas nossas decisões, por nos desestimular a consumir gasolina.
- Se todos entendessem o papel dos preços, o preço da gasolina teria subido nas bombas pelo mundo...
- os consumidores passariam a andar menos de carro – não haveria a excessiva utilização de combustível...
- o ajuste da oferta seria menor, estaríamos cultivando menos biocombustíveis...

Para salvar o mensageiro e as flores

- Governos no mundo todo deveriam ter deixado a alta do preço do petróleo chegar ao consumidor.
- O aumento seria importante por mexer nas nossas decisões, por nos desestimular a consumir gasolina.
- Se todos entendessem o papel dos preços, o preço da gasolina teria subido nas bombas pelo mundo...
- os consumidores passariam a andar menos de carro – não haveria a excessiva utilização de combustível...
- o ajuste da oferta seria menor, estaríamos cultivando menos biocombustíveis...
- mais arroz e mais frutas...

Para salvar o mensageiro e as flores

- Governos no mundo todo deveriam ter deixado a alta do preço do petróleo chegar ao consumidor.
- O aumento seria importante por mexer nas nossas decisões, por nos desestimular a consumir gasolina.
- Se todos entendessem o papel dos preços, o preço da gasolina teria subido nas bombas pelo mundo...
- os consumidores passariam a andar menos de carro – não haveria a excessiva utilização de combustível...
- o ajuste da oferta seria menor, estaríamos cultivando menos biocombustíveis...
- mais arroz e mais frutas...
- e mais flores.

A mão invisível

- A possibilidade de trocar permite a especialização, aumentando a produtividade de cada um e o consumo de todos.
- O bom funcionamento do sistema de preços é condição essencial para o bom funcionamento de uma economia de mercado.
- A mão invisível: o sistema de preços e as escolhas de consumidores e produtores se encarregam de gerar um resultado eficiente.
- Quando não há falhas de mercado, o governo não tem que fazer nada além de garantir o perfeito funcionamento dos mercados.
- Nesses casos, interferências do governo no funcionamento do livre mercado podem atrapalhar.

A mão invisível do mercado não leva a um resultado desejável nos seguintes casos:

- Externalidades: as escolhas de um influenciam o bem estar dos outros.
- Recursos sem dono: não é possível evitar que outras pessoas utilizem um certo recurso.
- Informação assimétrica: compradores e vendedores têm informações diferentes sobre os produtos.
- Poder de mercado: o ambiente não é de competição perfeita.
- A questão da desigualdade.

Nesses casos, a intervenção do governo pode trazer benefícios.

- **Externalidades**
- Recursos sem dono
- Informação assimétrica
- Poder de mercado
- Desigualdade

- Externalidades: efeitos das nossas decisões que recaem sobre as outras pessoas.
- Normalmente não consideramos, em sua totalidade, o efeito das nossas ações sobre os outros.
- Externalidades podem ser positivas ou negativas.

Externalidades: exemplos

Externalidades negativas:

- lançar dejetos tóxicos em um rio;
- dirigir perigosamente;
- roubar.

Externalidades positivas:

- descobrir uma cura para uma doença que pode ser depois utilizada por todos;
- se informar para descobrir quem é o melhor candidato em uma eleição.

Externalidades negativas

- Quando decidimos sair de carro, nós consideramos os benefícios e os custos que isso nos traz.
- Contudo, normalmente não levamos em conta que pioramos o trânsito para os outros e aumentando a poluição do planeta.
- O sistema de preços não nos "avisa" sobre esses custos.
 - Não temos que pagar por isso.
- Esses efeitos são as externalidade negativas.

Externalidades negativas

- O sistema de preços não leva em conta as externalidades.
- Sem intervenções, haverá carros demais circulando pelas ruas.
- O papel do governo é fazer com que cada pessoa considere os custos de suas ações sobre os outros.
- Essa alocação pode ser implementada através de um imposto que se paga cada vez que se utiliza o carro.
- Assim, o mensageiro incorpora os custos de usar o carro sobre os outros (poluição e trânsito).

A taxa do congestionamento de Londres

Externalidades negativas

- Londres, final do século XX: a velocidade média dos carros nos horários de pico não era maior que a das carroças no início do século.

A taxa do congestionamento de Londres

Externalidades negativas

- Londres, final do século XX: a velocidade média dos carros nos horários de pico não era maior que a das carroças no início do século.
- Fevereiro de 2003: “taxa do congestionamento”.

A taxa do congestionamento de Londres

Externalidades negativas

- Londres, final do século XX: a velocidade média dos carros nos horários de pico não era maior que a das carroças no início do século.
- Fevereiro de 2003: “taxa do congestionamento”.
- O trânsito se reduziu, há mais bicicletas e ônibus nas ruas, e menos carros particulares.

A taxa do congestionamento de Londres

Externalidades negativas

- Londres, final do século XX: a velocidade média dos carros nos horários de pico não era maior que a das carroças no início do século.
- Fevereiro de 2003: “taxa do congestionamento”.
- O trânsito se reduziu, há mais bicicletas e ônibus nas ruas, e menos carros particulares.
- Só sai de carro para o trabalho quem prefere pagar a taxa de 8 libras ao invés de utilizar o transporte coletivo ou a bicicleta.

Externalidades positivas

- Exemplo de externalidade positiva: invenção de um novo produto.
- Inventar é difícil, produzir depois de inventado é relativamente fácil.
- Isto gera uma externalidade: sem intervenção do Estado, o inventor não se apropria dos ganhos gerados pela sua invenção porque é fácil imitá-la.
- O mensageiro não passa a mensagem correta, não leva em conta os benefícios da invenção para os produtores que usarão a idéia.

A penicilina

Externalidades positivas

- Setembro de 1928: Alexander Fleming descobre um fungo que não permite o crescimento de determinadas bactérias.

A penicilina

Externalidades positivas

- Setembro de 1928: Alexander Fleming descobre um fungo que não permite o crescimento de determinadas bactérias.
- Anos depois, Chain e Florey utilizam as descobertas de Fleming e chegam a penicilina.

A penicilina

Externalidades positivas

- Setembro de 1928: Alexander Fleming descobre um fungo que não permite o crescimento de determinadas bactérias.
- Anos depois, Chain e Florey utilizam as descobertas de Fleming e chegam a penicilina.
- A descoberta da penicilina possibilitou a produção de antibióticos por empresas de medicamentos no mundo inteiro.

A penicilina

Externalidades positivas

- Setembro de 1928: Alexander Fleming descobre um fungo que não permite o crescimento de determinadas bactérias.
- Anos depois, Chain e Florey utilizam as descobertas de Fleming e chegam a penicilina.
- A descoberta da penicilina possibilitou a produção de antibióticos por empresas de medicamentos no mundo inteiro.
- Enorme externalidade positiva das descobertas de Fleming, Chain e Florey.

A penicilina

Externalidades positivas

- Setembro de 1928: Alexander Fleming descobre um fungo que não permite o crescimento de determinadas bactérias.
- Anos depois, Chain e Florey utilizam as descobertas de Fleming e chegam a penicilina.
- A descoberta da penicilina possibilitou a produção de antibióticos por empresas de medicamentos no mundo inteiro.
- Enorme externalidade positiva das descobertas de Fleming, Chain e Florey.
- Foram recompensados com o Prêmio Nobel.

A penicilina

Externalidades positivas

- Setembro de 1928: Alexander Fleming descobre um fungo que não permite o crescimento de determinadas bactérias.
- Anos depois, Chain e Florey utilizam as descobertas de Fleming e chegam a penicilina.
- A descoberta da penicilina possibilitou a produção de antibióticos por empresas de medicamentos no mundo inteiro.
- Enorme externalidade positiva das descobertas de Fleming, Chain e Florey.
- Foram recompensados com o Prêmio Nobel.
- Curiosamente, Fleming não patenteou sua descoberta, para que todos os pesquisadores pudessem utilizá-la. Um gesto extremamente generoso.

Externalidades negativas

- Fran Lebowitz: "O seu direito de usar um casaco de poliéster verde-chiclete termina onde começam os direitos do meu olho".
- Externalidade negativa?
- Cabe a população decidir: que externalidades são legítimas, importantes?
- Minha opinião: há que se distinguir a feia fumaça que sobe apagando as estrelas da deselegância das meninas.

- Externalidades
- **Recursos sem dono**
- Informação assimétrica
- Poder de mercado
- Desigualdade

As árvores da Ilha de Páscoa

Recursos sem dono

Ilha de Páscoa:

- Situada no oceano Pacífico e descoberta por um explorador holandês em 1722.

As árvores da Ilha de Páscoa

Recursos sem dono

Ilha de Páscoa:

- Situada no oceano Pacífico e descoberta por um explorador holandês em 1722.
- Famosa por suas imensas e aterrorizantes estátuas de pedra, e já foi lar de uma grande sociedade de origem polinésia.

As árvores da Ilha de Páscoa

Recursos sem dono

Ilha de Páscoa:

- Situada no oceano Pacífico e descoberta por um explorador holandês em 1722.
- Famosa por suas imensas e aterrorizantes estátuas de pedra, e já foi lar de uma grande sociedade de origem polinésia.
- Quando descoberta pelos europeus, abrigava apenas 2000 habitantes.

As árvores da Ilha de Páscoa

Recursos sem dono

Ilha de Páscoa:

- Situada no oceano Pacífico e descoberta por um explorador holandês em 1722.
- Famosa por suas imensas e aterrorizantes estátuas de pedra, e já foi lar de uma grande sociedade de origem polinésia.
- Quando descoberta pelos europeus, abrigava apenas 2000 habitantes.
- Em seu entorno encontravam-se 200 enormes estátuas, evidência clara de um passado mais glorioso.

As árvores da Ilha de Páscoa

Recursos sem dono

Ilha de Páscoa:

- Situada no oceano Pacífico e descoberta por um explorador holandês em 1722.
- Famosa por suas imensas e aterrorizantes estátuas de pedra, e já foi lar de uma grande sociedade de origem polinésia.
- Quando descoberta pelos europeus, abrigava apenas 2000 habitantes.
- Em seu entorno encontravam-se 200 enormes estátuas, evidência clara de um passado mais glorioso.
- O que aconteceu com a Ilha de Páscoa? O que causou o colapso dessa civilização?

As árvores da Ilha de Páscoa

Recursos sem dono

- Teorias recentes argumentam que o esgotamento das árvores na Ilha de Páscoa foi fundamental para explicar o colapso daquela civilização.

As árvores da Ilha de Páscoa

Recursos sem dono

- Teorias recentes argumentam que o esgotamento das árvores na Ilha de Páscoa foi fundamental para explicar o colapso daquela civilização.
- Árvores eram demandadas na ilha para o aquecimento, construção de embarcações e casas, e também para a confecção das tais estátuas.

As árvores da Ilha de Páscoa

Recursos sem dono

- Teorias recentes argumentam que o esgotamento das árvores na Ilha de Páscoa foi fundamental para explicar o colapso daquela civilização.
- Árvores eram demandadas na ilha para o aquecimento, construção de embarcações e casas, e também para a confecção das tais estátuas.
- Mas as florestas eram públicas. Ninguém era dono das árvores.

As árvores da Ilha de Páscoa

Recursos sem dono

- Teorias recentes argumentam que o esgotamento das árvores na Ilha de Páscoa foi fundamental para explicar o colapso daquela civilização.
- Árvores eram demandadas na ilha para o aquecimento, construção de embarcações e casas, e também para a confecção das tais estátuas.
- Mas as florestas eram públicas. Ninguém era dono das árvores.
- Apesar da devastação das florestas prejudicar toda a sociedade, faltaram os incentivos para cada indivíduo preservar o meio-ambiente.

As árvores da Ilha de Páscoa

Recursos sem dono

- Teorias recentes argumentam que o esgotamento das árvores na Ilha de Páscoa foi fundamental para explicar o colapso daquela civilização.
- Árvores eram demandadas na ilha para o aquecimento, construção de embarcações e casas, e também para a confecção das tais estátuas.
- Mas as florestas eram públicas. Ninguém era dono das árvores.
- Apesar da devastação das florestas prejudicar toda a sociedade, faltaram os incentivos para cada indivíduo preservar o meio-ambiente.
- Conseqüentemente, faltaram meios de sobrevivência e alimentos para os habitantes.

As árvores da Ilha de Páscoa

Recursos sem dono

- Teorias recentes argumentam que o esgotamento das árvores na Ilha de Páscoa foi fundamental para explicar o colapso daquela civilização.
- Árvores eram demandadas na ilha para o aquecimento, construção de embarcações e casas, e também para a confecção das tais estátuas.
- Mas as florestas eram públicas. Ninguém era dono das árvores.
- Apesar da devastação das florestas prejudicar toda a sociedade, faltaram os incentivos para cada indivíduo preservar o meio-ambiente.
- Conseqüentemente, faltaram meios de sobrevivência e alimentos para os habitantes.
- Sobraram apenas as estátuas pontilhando o litoral da ilha.

- Casos importantes de externalidades negativas: alguns dos recursos da sociedade não tem dono.
- Quando um recurso não tem um dono, o custo de utilizá-lo é dividido por todos.
- A ação privada de vários indivíduos pode exaurir, rapidamente, esse precioso recurso comum.
- O ar e os rios não têm dono. Sem intervenção dos governos, poderiam ficar poluídos e inviabilizar a nossa existência.
- Os tigres e outros animais selvagens não têm donos, e estão se extinguindo apesar dos esforços de alguns governos.
- Bois e porcos, ainda que frágeis, têm donos, e assim não estão sujeitos a esse problema.

Exemplo: O mercado de ar

Recursos sem dono

- O ar não tem dono. Sem leis regulando a poluição emitida, teremos cidades mais poluídas do que a sociedade escolheria.
- Se houvesse um mercado para o ar, o sistema de preços refletiria as demandas das pessoas e a capacidade tecnológica de controlar a poluição.
- A maneira ideal de se regular a poluição é fazer com que as pessoas ou empresas paguem pelos custos da poluição que geram.
- De fato, em muitos países desenvolvidos, o mercado de créditos de carbono já é uma realidade, ainda que incipiente.
- Na maior parte dos países, não há mercado de créditos de carbonos, mas as leis obrigam as empresas a controlar a poluição.

Exemplo: O mercado de ar

Recursos sem dono

O mercado de créditos de carbono:

- O governo fixa um nível máximo de emissão de poluentes.
- Uma empresa pode vender parte de sua “cota de poluição” para outra empresa.
- A poluição acaba sendo gerada pelas empresas que estão dispostas a pagar mais pelo direito de poluir.
 - O mensageiro entra em ação.
- Os mercado de créditos de poluição faz com que a alocação de quanto cada empresa pode poluir seja mais eficiente.
- As empresas com mais facilidade de controlar a emissão de poluentes poluirão menos, sem que isto implique em poluição total maior.

- Determinar direitos de propriedade sobre os recursos leva a uma utilização mais eficiente dos mesmos,
- mas em muitos casos, isso não é possível.
- A intervenção do governo pode levar a uma alocação mais eficiente do recurso.

- Externalidades
- Recursos sem dono
- **Informação assimétrica**
- Poder de mercado
- Desigualdade

- Assimetria de informação: as duas partes envolvidas no negócio não estão igualmente bem informadas.
- Quando a assimetria é relevante no período que precede a transação, ela é chamada de **seleção adversa**.
- Quando a assimetria se faz sentir depois de concretizada a transação, o problema recebe o nome de **perigo moral**.

Exemplo: seguros

- Seguros não impedem que carros sejam roubados, apenas distribuem o risco entre todos os motoristas.
- O dinheiro pago à seguradora por aqueles que não tiveram seus carros roubados financia o carro das vítimas de furtos.
- As pessoas compram seguros por preferir pagar um pouco todo mês para não ter o risco de perder o valor do carro de uma vez só.

Falhas de mercado importantes no mercado de seguros:

- *Seleção adversa:*

- Quem nunca sai com o carro à noite, nunca frequenta lugares perigosos, tem menos incentivos para fazer o seguro.
- Assim, o mercado de seguros acaba atraindo aqueles que correm mais risco.

- *Perigo moral:*

- Se o carro tem seguro, o cliente tem menos incentivos para pagar estacionamento.
- O seguro faz com que o dono do carro cuide menos dele do que cuidaria se não houvesse o seguro.

Seleção adversa: exemplo

- Eu, potencial comprador de seguros, sei que nunca saio à noite.
- O vendedor de seguros não sabe disso, então não consegue oferecer um preço compatível com o risco do meu carro ser roubado.
- Então, eu prefiro não fazer seguro.
- Só ficam no mercado os que correm mais risco (e o preço reflete isso).
- O problema é que se a seguradora tivesse informação perfeita sobre mim, sairia negócio.

- Seleção adversa: quando uma parte envolvida no negócio sabe mais que a outra, transações eficientes podem deixar de acontecer.
- Outro caso de seleção adversa: quem vai ao banco em busca de empréstimos sabe mais do que o banco sobre a real possibilidade de honrar o empréstimo.
- Profundos impactos no mercado de crédito.

Perigo moral: exemplo

- Se o meu carro não tem seguro, eu prefiro parar em estacionamento, faço tudo o que posso para reduzir o risco de roubo.
- Mas se o carro tem seguro, eu paro na rua, não tomo tanto cuidado.
- Se eu pudesse fazer um contrato com a seguradora especificando todos esses cuidados, sairia negócio...
- Mas isso não é possível, então a seguradora sabe que eu serei descuidado...
- Então o seguro custa caro e eu prefiro não fazer.

- Perigo moral: o fechamento de um contrato modifica os incentivos dos indivíduos, que passam a agir de modo prejudicial à outra parte.
- Profundos impactos no mercado de crédito.

Alguns mercados não existem por isso

- Um dos grandes riscos enfrentados hoje em dia é o risco de se perder o emprego.
- Contudo, não há seguradoras vendendo seguro contra ficar desempregado. Por quê?
- Seleção adversa: uma pessoa sabe muito melhor que a seguradora sobre as suas chances de perder o emprego.
- Perigo moral: o seguro reduz os incentivos que o funcionário tem para preservar seu emprego.

- Externalidades
- Recursos sem dono
- Informação assimétrica
- **Poder de mercado**
- Desigualdade

- Suprimento de energia elétrica para a população é um exemplo de monopólio natural:
 - Custa muito caro construir e manter duas ou mais redes elétricas para levar energia para as casas e empresas.
 - O custo fixo envolvido na distribuição de energia é muito alto.
 - Ter apenas um fornecedor de energia para uma determinada região é muito mais barato para a sociedade.
- Entretanto, a não existência de concorrência traz custos para a sociedade.

- Tendo o monopólio do mercado, a empresa provedora de eletricidade escolherá preços muito superiores aos seus custos de produção.
- Assim, sob o ponto de vista da sociedade, o consumo de energia será baixo demais.
 - O monopolista cobrará pelo fornecimento de eletricidade um preço muito superior ao custo.
 - O consumidor escolherá um consumo menor do que escolheria se o preço fosse igual ao custo de fornecer energia.
 - O resultado de mercado não é eficiente.
- Por conta dessa ineficiência do monopólio, cabe ao governo regular os mercados em situação de monopólio natural.

Monopólios naturais

- A empresa que tem o monopólio cobra um preço alto demais, lucra bastante...
- ... os consumidores pagam caro pelo produto.
- Isso não é um problema?
- Se fosse só isso, seria fácil: bastaria cobrar impostos altos do monopolista e transferir para população (por ex., baixando impostos).
- O problema é que o consumo do bem acaba sendo muito baixo.

- Patentes servem para estimular invenções, pois estas geram importantes externalidades positivas.
- Com as patentes, o inventor tem o monopólio sobre sua invenção por um certo tempo.
- Qual deve ser a duração de uma patente?
 - Se for muito curta, o inventor terá pouco incentivo a pesquisar.
 - Se for muito longa, os ganhos da invenção demorarão muito tempo para se alastrar pela sociedade.
- A duração da patente deve ser calibrada de maneira a incentivar o inventor sem represar demais os ganhos da invenção para a sociedade.

- Externalidades
- Recursos sem dono
- Informação assimétrica
- Poder de mercado
- **Desigualdade**

- Existem grandes disparidades de renda entre países, e também dentro de cada país.
- A comparação com dados internacionais mostra que de fato o Brasil é um país bastante desigual.
- Desigualdade de renda não é o mesmo que pobreza.
 - Em geral, onde a desigualdade é grande, haverá também pobreza, miséria.

A visão econômica da desigualdade

- Uma mesma soma de dinheiro traz benefícios maiores para os mais pobres.
- Para uma família pobre, R\$ 1.000 compra roupas para o inverno, alimentos.
- Para uma família rica, R\$ 1.000 traz menos benefícios.
- Quanto maior é a desigualdade, maior é a proporção da riqueza nas mãos dos mais ricos e menor nas dos pobres.
- Desigualdade alta significa grandes quantidades de reais onde eles valem menos.

Devemos distribuir a renda em parcelas iguais a todos?

- O governo poderia cobrar um imposto de 100% sobre tudo que é produzido.
- Aí, poderia distribuir isso em parcelas iguais a todos.
 - Poderia ajustar de acordo com necessidades, doenças, etc.
- Não haveria ricos e pobres.
- Não haveria grandes quantidades de dinheiro onde ele vale menos (nos bolsos dos ricos).

Devemos distribuir a renda em parcelas iguais a todos?

- O grande problema é que a renda de uma pessoa depende dos esforços realizados para se chegar a essa renda.
- Se eu sei que minha renda será igual a média do que foi produzido, tenho pouco incentivos para trabalhar duro, estudar, etc.
- Assim, muito pouco é produzido...
- E ficamos com muito pouco para distribuir entre nós.

Políticas de distribuição de renda

- Políticas de distribuição de renda transferem dinheiro para onde ele tem mais valor (o bolso dos pobres).
- Contudo, elas podem reduzir os incentivos para os mais pobres se esforçarem.
- A grande desigualdade de renda no Brasil resulta principalmente das diferenças de oportunidades, não de um maior esforço dos mais ricos.
- Portanto, políticas de distribuição de renda devem ser aplicadas.
- Mas é importante que elas sejam bem desenhadas para gerarem o menor impacto possível nos incentivos.

Como fazer para minimizar as distorções nos incentivos?

- Ajuda a crianças não causa sérias distorções nos incentivos delas.
- As políticas podem influenciar o comportamento do indivíduo que recebe da ajuda. Exemplos:
 - É obrigatório de matricular as crianças na escola,
 - O seguro desemprego não dura para sempre.

- Políticas de distribuição de renda podem ser implementadas via transferência direta de dinheiro para os mais pobres.
 - Exemplos: Bolsa Família (Brasil), *Progres*a (México).
- O maior programa de transferência de renda nos Estados Unidos aumenta o salário dos que ganham pouco, aumentando os incentivos a se procurar um emprego.
- Outra maneira de implementar transferências aos mais pobres: financiamento de serviços como educação básica, saúde, etc.

- Na presença de falhas de mercado, a mão invisível não leva a um equilíbrio eficiente.
- Assim, a intervenção do governo pode trazer benefícios à sociedade.
- O tipo de intervenção depende da falha de mercado. As mais relevantes são:
 - Externalidades.
 - Recursos sem dono.
 - Assimetrias de informação.
 - Monopólios naturais.
- A desigualdade pode ser vista como um problema de má alocação de recursos: o dinheiro está onde gera menos benefícios.

Questão para se pensar

- Há situações em que as pessoas não escolhem o melhor para si?
- Nesses casos, deve o governo ajudar as pessoas a escolher?
- Como?

- A intervenção pública pode gerar benefícios quando há falhas de mercado.
- Mas as intervenções públicas também têm seus efeitos negativos.
- Os custos da intervenção governamental são de dois tipos:
 - 1 O custo direto: os recursos retirados da sociedade para que o governo implemente a intervenção,
 - 2 As possíveis mudanças (ou distorções) nas escolhas das pessoas que a intervenção do governo gera.

Os custos da intervenção governamental são de dois tipos:

- 1 **O custo direto:** os recursos retirados da sociedade,
- 2 As distorções nas escolhas das pessoas que a intervenção do governo gera.

- Produzir as leis, implementá-las, fiscalizar as pessoas e empresas, e julgar os casos de desrespeito à lei consome recursos da sociedade.
 - Os juízes, deputados, fiscais e técnicos envolvidos poderiam estar envolvidos em outras atividades.
- As atividades de fiscalização e regulamentação não trazem benefícios sociais diretos.
 - Os formulários que as pessoas preenchem tomam tempo que poderiam ser utilizados para produzir, ou para o lazer.
- Estes custos devem ser considerados quando pensamos nos custos e benefícios de qualquer lei.

Os custos da intervenção governamental são de dois tipos:

- 1 O custo direto: os recursos retirados da sociedade,
- 2 **As distorções nas escolhas das pessoas** que a intervenção do governo gera.

Quanto tempo demora abrir uma empresa?

- Peru, 1983. Pesquisadores simularam a montagem de uma pequena fábrica têxtil no subúrbio de Lima, capital peruana.

Quanto tempo demora abrir uma empresa?

- Peru, 1983. Pesquisadores simularam a montagem de uma pequena fábrica têxtil no subúrbio de Lima, capital peruana.
- Objetivo: descobrir quanto tempo e dinheiro isso custaria.

Quanto tempo demora abrir uma empresa?

- Peru, 1983. Pesquisadores simularam a montagem de uma pequena fábrica têxtil no subúrbio de Lima, capital peruana.
- Objetivo: descobrir quanto tempo e dinheiro isso custaria.
- Eles queriam cumprir todos os procedimentos exigidos, sem intermediários ou despachantes, sem pagar suborno.

Quanto tempo demora abrir uma empresa?

- Peru, 1983. Pesquisadores simularam a montagem de uma pequena fábrica têxtil no subúrbio de Lima, capital peruana.
- Objetivo: descobrir quanto tempo e dinheiro isso custaria.
- Eles queriam cumprir todos os procedimentos exigidos, sem intermediários ou despachantes, sem pagar suborno.
- Por 2 vezes, eles tiveram que pagar propina para seguir adiante, apesar de terem cumprido os requisitos da lei.

Quanto tempo demora abrir uma empresa?

- Peru, 1983. Pesquisadores simularam a montagem de uma pequena fábrica têxtil no subúrbio de Lima, capital peruana.
- Objetivo: descobrir quanto tempo e dinheiro isso custaria.
- Eles queriam cumprir todos os procedimentos exigidos, sem intermediários ou despachantes, sem pagar suborno.
- Por 2 vezes, eles tiveram que pagar propina para seguir adiante, apesar de terem cumprido os requisitos da lei.
- O processo levou mais de 9 meses.

Quanto tempo demora abrir uma empresa?

- Peru, 1983. Pesquisadores simularam a montagem de uma pequena fábrica têxtil no subúrbio de Lima, capital peruana.
- Objetivo: descobrir quanto tempo e dinheiro isso custaria.
- Eles queriam cumprir todos os procedimentos exigidos, sem intermediários ou despachantes, sem pagar suborno.
- Por 2 vezes, eles tiveram que pagar propina para seguir adiante, apesar de terem cumprido os requisitos da lei.
- O processo levou mais de 9 meses.
- Será que tanto tempo e trabalho geram benefícios para a sociedade?

Quanto tempo demora abrir uma empresa?

- Peru, 1983. Pesquisadores simularam a montagem de uma pequena fábrica têxtil no subúrbio de Lima, capital peruana.
- Objetivo: descobrir quanto tempo e dinheiro isso custaria.
- Eles queriam cumprir todos os procedimentos exigidos, sem intermediários ou despachantes, sem pagar suborno.
- Por 2 vezes, eles tiveram que pagar propina para seguir adiante, apesar de terem cumprido os requisitos da lei.
- O processo levou mais de 9 meses.
- Será que tanto tempo e trabalho geram benefícios para a sociedade?
- Apesar dos 289 dias e 11 requisitos legais, as autoridades não perceberam que estavam lidando com uma simulação.

A burocracia

As mudanças nos incentivos

- A burocracia pode emperrar a produção e fechar as portas a novos negócios
- Para abrir empresas ou importar produtos, uma série de exigências legais deve ser cumprida.
 - Em alguns países, estas desencorajam a abertura de uma nova empresa, ou a importação de um bem.
- Se um empreendedor decide não abrir uma empresa por conta da burocracia, ele e a economia como um todo saem perdendo.
- Em geral, a regulamentação é custosa quando atrapalha as atividades produtivas.

A burocracia

As mudanças nos incentivos

- O Peru não é exceção.
- Com base em dados oficiais, em Moçambique e na Indonésia, são necessários mais de 4 meses para se abrir uma empresa.
 - Na prática, esse tempo deve ser ainda maior.
- Nos Estados Unidos e na Inglaterra, o processo dura entre 3 ou 4 dias.
- Essas regulamentações emperram as atividades produtivas.
- Reduzir esses custos para as atividades produtivas é uma excelente maneira de melhorar a renda nos países mais pobres do planeta.

A corrupção

As mudanças nos incentivos

- Alguns políticos podem decidir o gasto público com base nas facilidades relativas de se roubar inerentes a diferentes projetos.
 - Assim, o dinheiro público pode não acabar indo para onde seria mais desejável.
- Se muitos usam o tempo para obter favores dos órgãos públicos, a economia como um todo sai perdendo.
 - Tempo e recursos são canalizados para atividades que não geram riqueza, apenas redirecionam recursos dentro da sociedade.

- As intervenções públicas têm custos:
 - os recursos retirados da sociedade pra prover os serviços;
 - e as mudanças nos atos das pessoas provocadas pela intervenção do governo.
- A intervenção do governo é desejável apenas quando os custos dessa intervenção não superem seus benefícios.